

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ELISANGELA ARLINDA DO CARMO

**OS EFEITOS DA COVID-19 PARA AGRICULTORES(AS) FAMILIARES DE UMA
FEIRA NA CIDADE DE VIÇOSA-MG**

VIÇOSA - MINAS GERAIS

NOVEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ELISANGELA ARLINDA DO CARMO

**OS EFEITOS DA COVID-19 PARA AGRICULTORES(AS) FAMILIARES DE UMA
FEIRA NA CIDADE DE VIÇOSA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Cooperativismo da Universidade
Federal de Viçosa, como exigência da
disciplina ERU 489 – Trabalho de Conclusão
de Curso II. Orientador: Prof. Bianca Aparecida
Lima Costa

VIÇOSA – MINAS GERAIS

NOVEMBRO DE 2023

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre os principais efeitos da pandemia para agricultores(as) familiares que participam de uma feira na cidade de Viçosa-MG. Como se sabe, a agricultura familiar tem um papel importante na segurança alimentar e no desenvolvimento socioeconômico das regiões e é de suma importância analisar os impactos da pandemia, seja em relação à criação de estratégias de recuperação seja para orientar as políticas públicas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi compreender os desafios enfrentados pelos agricultores(as) familiares da cidade de Viçosa-MG, a fim de refletir sobre as mudanças necessárias durante esse período e seus desdobramentos após a estabilização do contágio do vírus. A fundamentação teórica do trabalho foi realizada a partir de revisão bibliográfica e foram realizadas 6 entrevistas em profundidade com agricultores(as) familiares que participam de uma feira na cidade. Os principais resultados encontrados no estudo foram: que os feirantes tiveram uma significativa redução em suas rendas devido às restrições e o medo das pessoas em saírem de casa diminuiu o número de frequentadores(as) da feira. O auxílio emergencial foi crucial para mitigar os impactos para os feirantes. Parte dos entrevistados usou estratégias para passar por esse momento e, de acordo com alguns, o movimento ainda não voltou a ser como era antes.

Palavras-chave: circuitos curtos de comercialização; políticas públicas; impacto social.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1. AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	6
2.2. EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR	7
2.3. AS FEIRAS DE AGRICULTURA FAMILIAR	8
3. METODOLOGIA	11
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	11
3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1. PERFIL DOS (AS) AGRICULTORES (AS) ENTREVISTADOS (AS)	14
4.2. IMPACTOS ECONÔMICOS	15
4.3. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO PÓS PANDEMIA	19
4.4. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO PÓS PANDEMIA	20
5. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
APÊNDICES	27
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTAS	27
APÊNDICE B: TCLE	29

1. INTRODUÇÃO

No mês de dezembro do ano de 2019 em Wuhan, República Popular da China, mas em particular, na região de Hubei, uma comissão da Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou casos de pneumonia causada por uma doença desconhecida. Depois de algumas pesquisas, descobriu-se que era uma nova cepa de coronavírus, provisoriamente chamada de 2019-nCoV, que nunca havia sido detectada em qualquer ser humano e com alto percentual de contaminação (Opas, 2021 - online).

O rápido crescimento do coronavírus gerou incertezas. Foi necessário adotar o distanciamento social para conter a pandemia e evitar a propagação da doença. Muitas empresas ao redor do mundo enfrentaram uma dramática crise econômica e dispensaram parte dos funcionários. Grandes centros econômicos apresentaram dificuldades em controlar a evolução do vírus, sendo forçados a fazerem bloqueios e distanciamentos impostos por chefes de estado e de municípios (Costa, 2020).

Com o agravamento gradual da pandemia da Covid-19, a agricultura brasileira também enfrentou vários desafios e as políticas governamentais emergenciais adotadas muitas vezes se mostraram insuficientes para lidar com os problemas encontrados (Chaves; Malanski, 2020). Este trabalho surgiu do interesse de pesquisar sobre o assunto e entender quais foram as adaptações que os(as) agricultores(as) familiares realizaram durante esse período, as dificuldades encontradas e os desafios pós-pandemia.

Dessa forma, o objetivo principal desta monografia foi compreender os efeitos do Covid-19 para os(as) agricultores(as) familiares que participam de uma feira na cidade de Viçosa-MG. A pesquisa tem caráter qualitativo e foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, para fundamentar teoricamente o trabalho, e entrevistas semiestruturadas com seis agricultores(as) familiares.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira parte, será apresentado o referencial teórico sobre a relevância da agricultura familiar no contexto brasileiro e os efeitos da pandemia neste setor. Em seguida, serão descritos de forma detalhada, os procedimentos metodológicos da pesquisa. Por fim, serão analisados os resultados das entrevistas e apresentadas algumas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A produção agrícola no Brasil pode ser caracterizada por dois setores específicos, sendo eles a agricultura industrial e a agricultura familiar. A primeira tem o objetivo de produzir em grandes escalas, a partir do uso de tecnologias de diversos tipos e de mão de obra de trabalhadores temporários ou fixos. Já a agricultura familiar é constituída por pequenos produtores rurais, que na maior parte dos casos contam com mão de obra familiar (Batalha; Buainain; Souza Filho, 2005).

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), o conceito de agricultura familiar está relacionado às propriedades que possuem diferentes níveis de renda e são administradas por membros de uma família (Embrapa, 2014). De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, os(as) agricultores(as) são aqueles(as) que, além de praticar as atividades no meio rural, atendem aos requisitos de utilizar predominante a mão de obra da própria família na execução das atividades agrícolas, tendo como principal fonte de renda a agricultura. Além disso, é importante considerar as limitações relacionadas aos módulos fiscais, os quais, de maneira geral, não podem ultrapassar quatro, evitando descaracterizações e garantindo o enquadramento adequado dentro das disposições legais (Brasil, 2006).

Schneider e Cassol (2013, p.5) ressaltam que a década de 1990 foi marcada por transformações sociais, econômicas e políticas na agricultura familiar com a criação de condições melhores à sua consolidação. Com isso, os(as) agricultores(as) conseguiram alcançar diversas políticas públicas de crédito e acesso a novos mercados, como as feiras livres, programas governamentais de compra direta de alimentos, organização de cooperativas e etc (Schneider e Cassol, 2013).

Atualmente, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a agricultura familiar é responsável pela maior parte dos alimentos que chegam à mesa da sociedade brasileira, destacando-se a produção de milho, mandioca, leite, feijão (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2019). O Censo Agropecuário, realizado em 2017, identificou mais de 5 milhões de propriedades rurais no Brasil, sendo que cerca de 77% destes estabelecimentos são da agricultura familiar. O setor ocupa uma área de 80,9 milhões de hectares, que corresponde a 23% do total destinado à agropecuária no país, ao mesmo tempo que envolve 10 milhões de pessoas, representando 67% do total dos(as) trabalhadores(as) rurais (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2019).

As principais dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar se relacionam ao manejo e escoamento da produção (Embrapa, 2014). Tal situação, de acordo com Camargo e Oliveira (2012), exige que sejam fortalecidas e criadas políticas públicas adequadas, com intuito de garantir segurança alimentar e nutricional em nosso país, haja vista que os principais alimentos que chegam à mesa dos brasileiros advêm do trabalho de agricultores(as) familiares.

Segundo Teixeira (2002), as políticas públicas são:

Diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos (Teixeira, 2002, p.2).

Madeira (2014) destaca que o Brasil passou por um processo de ampliação da oferta de políticas sociais, o que contribuiu para o aumento da melhoria da qualidade de vida da população como um todo, com destaque para agricultura familiar. Tais diretrizes abordaram questões sociais, econômicas e políticas, abrangendo uma ampla variedade de áreas, como saúde, meio ambiente, segurança, educação, agricultura, entre outras.

2.2.EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR

Em 2020, a OMS estabeleceu a Covid-19 como uma emergência de saúde pública internacional, na qual incluía um alto potencial de transmissão, severidade da doença e letalidade. Assim, em março do mesmo ano, o diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, decretou a doença como uma pandemia.

As consequências da crise do coronavírus afetaram diferentes setores de produção. As medidas restritivas afetaram tanto a oferta quanto a demanda de produtos, a partir de mudanças nos padrões de consumo e nas decisões de investimento das famílias brasileiras. Como consequência, a pandemia teve fortes implicações na perda de empregos e na geração de renda, ameaçando o desenvolvimento social e as cadeias produtivas (Paula, 2021).

O impacto simultâneo em diferentes atividades gerou mudanças na sociedade, devido à reestruturação da produção de bens e serviços, durante e após a pandemia. Nas áreas rurais várias adaptações foram necessárias e, segundo Claudino (2020), diferentes estratégias tiveram que ser adotadas visando diminuir os efeitos tanto no abastecimento, como na produção agrícola.

Para Freitas (2021), a pandemia afetou negativamente várias formas tradicionais de comercialização de produtos agrícolas, fazendo com que muitos agricultores tivessem que se adaptar e encontrar alternativas para venderem seus produtos, como o uso das redes sociais, a

exemplo do WhatsApp como uma nova plataforma para a comercialização de produtos agrícolas.

O distanciamento social dificultou o acesso dos(as) agricultores(as) familiares ao mercado, o escoamento da produção, o acesso ao crédito e à assistência técnica, afetando assim negativamente a renda destes trabalhadores(as) (Breitenbach, 2021). Tal segmento pode ser considerado um dos mais afetados pela pandemia de Covid-19, em termos econômicos, sociais e políticos (Souza, Jesus, 2021).

De forma específica, pode-se destacar que as feiras da agricultura familiar foram afetadas pela pandemia, exigindo adaptações nas formas de produção e comercialização de produtos agrícolas e animais (Claudino, 2020). Ou seja, embora tais espaços possam ser vantajosos porque proporcionam a venda direta para os(as) consumidores(as), num contexto pandêmico, a dependência deste mercado gerou desafios e perdas.

Para o autor Silva (2022),

Quanto aos efeitos da pandemia na comercialização dos feirantes a restrição da comercialização foi o impacto mais evidenciado, principalmente por também ter sido um período em que os alimentos aumentaram o preço, prejudicando o faturamento da agricultura familiar nas oportunidades de negócios, mas também a baixa demanda ocasionada pelo isolamento social, pois mesmo após a reabertura das feiras, os frequentadores das feiras não retornaram o seu consumo como no período (Silva, 2022, p. 179).

Além disso, de acordo com os autores Schneider, Cassol, Leonardi e Marinho (2020), a pandemia:

A pandemia da Covid-19 certamente deixará muitos legados, provavelmente mais negativos do que positivos. Mas é preciso não perder a oportunidade de refletir seriamente sobre o modo como produzimos, processamos e distribuimos os alimentos. A crise atual expôs nossas fragilidades e vulnerabilidades. No século XXI já temos suficiente tecnologia e conhecimento acumulado para que nenhum ser humano passe fome ou fique em insegurança alimentar.

Diante disso, Silva (2022) destaca que as pessoas durante o período da pandemia precisaram se reinventar para conseguir passar pelos momentos que estavam vivendo e que, embora a pandemia tenha trazido vários desafios, ela também ofereceu oportunidades.

2.3.AS FEIRAS DE AGRICULTURA FAMILIAR

Os(as) agricultores(as) familiares possuem diferentes formas de comercializar seus produtos, sendo elas a venda direta ao(a) consumidor(a) em feiras livres, mercados de agricultores(as), ou seja, espaços onde os agricultores familiares vendem diretamente seus produtos aos consumidores, sem a necessidade de intermediários e nas próprias propriedades; a venda aos atravessadores, que são intermediários ou agentes que atuam entre os

produtores(as) e os(as) consumidores(as) finais (Serafini et al, s.d); a comercialização por meio das cooperativas agrícolas, que são organizações coletivas para venda conjunta (Ueno et al. 2017); e, por fim, a comercialização *online*, que ocorre quando os(as) agricultores(as) utilizam a tecnologia, seja através de *whatsapp*, *facebook*, *instagram* ou criação de sites, para venda de seus produtos.

Além disso, é importante destacar os mercados institucionais como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), conforme Santana e Lima (2018):

O PAA e o PNAE promovem a capacidade da agricultura familiar de fornecer alimentos diversificados e de qualidade, garantindo a comercialização da produção em quantidades e periodicidades previamente negociadas, estimulando o aumento da circulação de riquezas no âmbito local e em sua estruturação cada vez mais profissional (Santana e Lima, 2018, p.313).

As feiras se caracterizam por fazer a venda de produtos em locais e datas definidas, geralmente organizadas pelas prefeituras de cada município. Nessas feiras, os(as) agricultores(as) expõem seus produtos em stands coletivos ou individuais para inúmeras pessoas, sem a presença de um espaço físico próprio, o que acaba reduzindo os gastos com locação de espaço (Carvalho, Grossi, 2019).

Os principais beneficiados pelas feiras de agricultura familiar são os(as) próprios(as) feirantes, pois conforme Amador (2017), “a feira surge como uma dinamizadora, desenvolvendo um trabalho de inclusão de pessoas que estão fora do mercado de trabalho” (p.18), possibilitando, assim, geração de renda.

Mesmo com a economia no aluguel de espaço próprio, os custos dos(as) feirantes continuam altos desde a sua produção até a sua entrega final. Custos estes com compra de sementes, mudas, fertilizantes e produção, transportes para levar os produtos até as feiras, despesa com a barraca da feira, embalagens, etc.

De acordo com Verano (2019):

As feiras têm papel relevante, principalmente nas cidades de pequeno e médio porte, por aliar abastecimento urbano de gêneros alimentícios de primeira necessidade ao estímulo a uma produção agroalimentar geograficamente mais próxima e possibilitar a circulação de mercadorias em locais com menor fluxo de dinheiro (Verano, 2019, p.15).

Além disso, segundo Angulo (2003, p. 97), as feiras são espaços de geração de renda, busca pela valorização dos produtos, fazendo com que eles cheguem até a mesa dos consumidores da melhor forma, e também espaços de socialização e de envolvimento com pessoas diversas.

Os(as) consumidores(as) podem ter a garantia de saber onde os alimentos foram produzidos, quais tipos de produtos químicos são utilizados, entre várias outras coisas. Assim, para Araújo (2019), as feiras livres são alternativas para os espaços urbanos, a fim de garantir a sustentabilidade socioeconômica das famílias.

Conforme o Artigo 2º da Lei Nº 1.828 de janeiro de 1998, as feiras livres são “atividade mercantil de caráter cíclico, realizada em local público previamente designado pela Administração Regional, com instalações provisórias e removíveis, que pode ocorrer em vias, logradouros públicos ou ainda em área pública coberta do tipo de pavilhão” (Brasil, 1998).

Diante dessa definição, é inquestionável falar da importância que as feiras têm para a sociedade, uma vez que elas são essenciais para o fortalecimento da agricultura familiar, além de ser uma forma de comunicação entre as pessoas, na qual elas se reúnem sempre nos mesmos locais da cidade para vender os seus produtos e trocar conhecimentos.

Porém, com a pandemia, isso mudou muito, uma vez o período de *lockdown*¹ e as restrições de circulação acarretaram o fechamento das feiras, resultando em seu funcionamento limitado, afetando, assim, a capacidade dos feirantes venderem seus produtos. Além disso, devido às medidas de distanciamento, muitas pessoas deixaram de frequentá-las, impactando a demanda por produtos da agricultura familiar.

De acordo com a pesquisa feita por Andrade (2022), um dos problemas enfrentados pelos(as) agricultores(as) do município de Ituiutaba-MG, por exemplo, foi a renda. Das 44 pessoas entrevistadas, 18 responderam que ficaram sem renda durante o período de suspensão das feiras, e os outros 26 respondentes relataram que tiveram diminuição da mesma. Além disso, alguns feirantes tiveram que descartar ou doar alguns dos seus produtos.

Outro estudo, feito por Freitas, Barbosa e Soares (2020), com os feirantes do Corumbá-MG, relatou que devido às restrições das feiras livres funcionarem, eles tiveram muitos prejuízos, como a perda de produtos e perdas de sementes por causa do seu vencimento. Além disso, de acordo com Santos (2022), um dos oito entrevistados relatou que houve aumento no preço dos produtos e queda em suas vendas.

Esses problemas relatados podem estar atrelados a vários fatores, como por exemplo, a diminuição na renda, uma vez que o medo da contaminação fez com muitas pessoas deixassem de ir às feiras, obtendo seus alimentos por outros meios; descarte e perda de produtos, em razão

¹ Lockdown é a versão mais rígida do distanciamento social e quando a recomendação se torna obrigatória. É uma imposição do Estado que significa bloqueio total. No cenário pandêmico, essa medida é a mais rigorosa a ser tomada e serve para desacelerar a propagação do novo Coronavírus, quando as medidas de isolamento social e de quarentena não são suficientes e os casos continuam aumentando diariamente (OPAS-OMS, 2022).

da falta de canais de venda; e o aumento do preço dos produtos, sendo que este está atrelado a lei da oferta e da procura. Como havia menor concorrência, os canais de distribuição podem ter enfrentado dificuldades logísticas e a limitação de estoques ocasionou a indisponibilidade de alguns produtos, gerando aumento nos preços que possuíam maior demanda. Cabe deixar em evidência que os problemas elencados variam de acordo com cada localidade, além de serem afetados de diferentes maneiras, a depender das medidas adotadas.

Portanto, seguindo essa vertente de pesquisa, neste estudo iremos analisar os efeitos da pandemia da Covid-19 na agricultura familiar e seus respectivos desdobramentos na cidade de Viçosa-MG a partir do estudo de uma feira.

3. METODOLOGIA

3.1.CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A cidade de Viçosa-MG é conhecida pelo seu perfil universitário, uma vez que possui várias instituições de ensino superior, incluindo a Universidade Federal de Viçosa (UFV), que atraem várias pessoas de diferentes lugares (COMEPE, 2014). Porém, durante a pandemia, a cidade foi afetada de distintas formas, pois muitas pessoas precisaram voltar para suas casas.

Em Viçosa, segundo Lelis et.al (s.d), a feira livre de Viçosa-MG que ocorria aos sábados teve seu início no mandato do prefeito Geraldo Lopes de Faria, há aproximadamente 40 anos, e conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa, EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais) e UFV (Universidade Federal de Viçosa). De acordo com as mesmas autoras, o surgimento da feira ocorreu porque não havia muitos produtos como legumes e verduras nos mercados da cidade.

No mesmo sentido, a feira livre, objeto de estudo deste trabalho, foi uma demanda que surgiu posteriormente, iniciando-se em 2017, sendo promovida às quartas-feiras, das 14h30 às 20h00, em torno da Estação Hervê Cordovil. A sua organização e promoção é realizada pelos mesmos idealizadores da feira de sábado.

A feira conta com a participação de 43 feirantes, que comercializam produtos da agricultura familiar, primordialmente hortifrutigranjeiros. Embora a feira de sábado tenha um papel significativo, abrangendo uma variedade de produtos como doces, defumados, embutidos, vestuário e artesanato, a escolha por estudar esta feira se deu em razão da ênfase nos produtos frescos, tema central da pesquisa.

Antes da pandemia do Covid-19, a feira não possuía restrições para o comércio, porém, com as regras de distanciamento para evitar o contágio da doença, o decreto nº 5.435 de 2020 estabeleceu orientações sobre conduta dos(as) feirantes durante a pandemia, como a inclusão do aumento do espaçamento entre as barracas, estabelecendo uma distância de 5 metros entre cada uma. Os feirantes disponibilizassem álcool gel 70% para os clientes e foi estabelecido um fluxo contínuo de entrada e saída, com a intenção de manter os corredores livres e amplos, proporcionando um ambiente de circulação mais seguro e evitando aglomerações, entre outros.

Segundo informações obtidas em entrevista, a feira ficou parada por volta de vinte dias. A adoção destas medidas foi fundamental para manter o controle e evitar o aumento da doença, garantindo a saúde dos(as) trabalhadores(as) e dos clientes que frequentavam as feiras livres.

Além disso, a cidade adotou o rodízio de Cadastro de Pessoas Física (CPF) em que as pessoas precisavam apresentar seus documentos para acessarem determinados lugares, com restrições baseadas no último dígito do CPF.

A Prefeitura de Viçosa também implementou restrições de acesso à cidade, incluindo as barreiras sanitárias nas estradas, como uma medida de controle durante a pandemia com intuito de reduzir a disseminação do vírus. Desse modo, somente determinadas pessoas e veículos, com justificativas, podiam entrar na cidade, o que impossibilitou a participação na feira de agricultores(as) familiares de municípios vizinhos.

É importante destacar que as medidas que foram implementadas pela prefeitura durante o período da pandemia foram cruciais na gestão e contenção da propagação do vírus, pois ao adotar estratégias como distanciamento social, lockdowns pontuais e entre outras restrições, a prefeitura demonstrou um comprometimento em preservar a saúde da população local, uma vez que buscavam controlar a disseminação da pandemia, evitando a sobrecarga nos hospitais e possibilitando a prestação adequada de cuidados de saúde.

3.2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compor o corpo metodológico desta pesquisa se utilizou uma abordagem qualitativa que, segundo Silva (2010, p.6), “trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões”. Ela ainda busca aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos, passando pelo observável, indo além dele, ao estabelecer interferências e atribuir significados ao comportamento”. Ou seja, o objetivo da abordagem qualitativa neste trabalho consiste em compreender a complexidade e objetivos dos aspectos sociais.

Como procedimento para coleta de dados, foram realizadas a pesquisa bibliográfica que foi base para fundamentação teórica apresentada na seção anterior e a entrevista

semiestruturada. A pesquisa bibliográfica se caracteriza, de acordo com Gil (2002, p.44), por ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ela utiliza fontes que já existem para a obtenção de informações de assuntos, tais como livros, artigos científicos, teses, entre outros, que possuem o intuito de obter uma visão geral do tema.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os(as) agricultores(as) familiares participantes do Projeto da Feira Livre de quarta-feira na cidade de Viçosa, região da Zona da Mata de Minas Gerais. A delimitação desse público se deu em razão da cidade possuir uma trajetória essencialmente agrária, o que acaba influenciando no perfil da comunidade como um todo.

Segundo Triviños (1987, p.146), a entrevista semiestruturada é “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”. Ou seja, as perguntas são organizadas a partir de um roteiro visando garantir que os principais pontos sejam abordados, combinando questões pré-determinadas com outras que podem surgir de maneira espontânea durante a entrevista.

Como Junior e Junior apresentam a entrevista “permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico” (Junior; Junior; 2017), contribuindo para que a pesquisa possa ser bem explorada e ajude a compreender os dados com mais profundidade de detalhes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa e todos(as) os(as) entrevistados(as) assinaram o Termo de Esclarecimento Livre e Consentido. As entrevistas foram realizadas entre os dias 6 a 21 de setembro de 2023.

Como procedimento para análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Triviños (1987, p.158), “é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente”. Ele busca analisar e interpretar os dados textuais, documentos, artigos e demais, para extrair as informações que se busca. As entrevistas foram gravadas, transcritas e, posteriormente, organizadas em categorias através da tabulação de dados feita em uma planilha de Excel.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de pandemia, conforme apresentado anteriormente, a Prefeitura de Viçosa adotou medidas para conter a disseminação da doença, contribuindo para a manutenção de baixos índices de contaminação na cidade. Algumas das ações implementadas incluíram a realização de feiras livres com restrições, horários alternativos, controle de entradas e saídas, cuidados com a manipulação de alimentos e flexibilização do comércio.

A feira de quarta-feira teve seu horário antecipado, das 13h às 17h, enquanto a feira de sábado continuou ocorrendo no horário regular, das 5h às 12h. Foi estabelecido um controle das entradas e saídas nas feiras para manter um fluxo contínuo de consumidores(as) e evitar aglomerações. Somente agricultores(as) de Viçosa tiveram permissão para participar destes espaços de comercialização em função das barreiras sanitárias. Algumas orientações específicas foram fornecidas aos consumidores(as), como o de evitar tocar nos alimentos, nas barracas, manter a distância de dois metros entre pessoas e seguir medidas de higiene pessoal, como o uso de álcool gel e de máscaras.

Para o primeiro tópico será apresentado o perfil dos agricultores(as) entrevistados, seguido da seção sobre os impactos econômicos e as estratégias de comercialização que os feirantes adotaram para se adaptar ao momento pelo qual estavam passando. Por fim, a última parte será dedicada a analisar como foi o período pós pandemia.

4.1.PERFIL DOS (AS) AGRICULTORES (AS) ENTREVISTADOS (AS)

Os(as) entrevistados(as) foram selecionados(as) de acordo com disponibilidade durante a feira, no período de 6 a 21 de setembro de 2023. No quadro a seguir, os(as) agricultores(as) foram identificados(as) por número e características gerais, como idade, localidade, tempo na feira e se receberam algum tipo de auxílio durante a pandemia.

Quadro 1 - Dados dos feirantes da Feira da Agricultura Familiar agricultores/

Entrevistado	Sexo	Idade	Localidade	Tempo de participação em feiras.	Atividades na Feira	Receberam algum tipo de auxílio
01	Feminino	22 anos	Piúna	5 anos	Cultivo e comercialização de verduras e legumes	Sim, auxílio emergencial
02	Feminino	62 anos	Comunidade rural da Paula	13 anos e meio	Cultivo de frutas e tubérculos	Não
03	Feminino	36 anos	Boa Vista	Cerca de 2 anos	Comercialização de horticultura e criação de animais	Não
04	Masculino	35 anos	Teixeira	8 anos	Cultivo de tomatinhos, pimentões, moranga e cheiro verde	Sim, auxílio emergencial
05	Feminino	54 anos	Nobres	10 anos	Cultivo de verduras	Sim, auxílio emergencial
06	Feminino	49 anos	Macena	2 anos	Cultivo de mandiocas, cana-de-açúcar e verduras	Sim, auxílio emergencial

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023).

Destaca-se que, dos seis entrevistados(as), cinco são agricultoras, revelando uma predominância feminina entre os(as) participantes da pesquisa. A idade variou de 22 a 62 anos, com destaque para pessoas com mais de 35 anos. Em relação à localidade de origem dos(as) feirantes, foram identificadas 5 comunidades diferentes de Viçosa (Piúna, Comunidade Rural da Paula, Boa Vista, Macena, Nobres) e uma pessoa do município vizinho de Teixeiras/MG.

Embora a Feira de quarta-feira tenha sido criada em 2017, alguns feirantes já atuam nestes espaços há mais tempo, como é o caso dos(as) entrevistados(as) 2, 4 e 5. Por outro lado, há aqueles(as) que se incorporaram mais recentemente, como é o caso dos entrevistados(as) 3 e 6. Os cultivos dos agricultores(as) também apresentam relativa semelhança com destaque para produção de verduras, legumes e frutas.

4.2.IMPACTOS ECONÔMICOS

A pandemia do Covid-19 ocasionou desafios econômicos para diversos setores, o que acarretou impactos significativos para os que dependiam da venda dos seus produtos nas feiras, como é o caso dos(as) seis entrevistados(as) da pesquisa.

A entrevistada 1, que trabalha com a venda de verduras e legumes, relatou que enfrentou vários desafios durante a pandemia, pois antes a sua renda era de aproximadamente 8 a 10 mil reais por mês com a venda nas feiras que participa, o que evidencia que a atividade era uma fonte financeira significativa para sua família. Ela afirmou que o medo do contágio, as restrições de mobilidade, o rodízio do CPF, as mudanças nos padrões de consumo dos(as) consumidores(as), assim como o fato dos mercados também estarem enfrentando dificuldades durante esse período, resultou em uma queda na renda para 4 mil por mês.

Teve [impacto] sim. Durante a pandemia não sei se você é de Viçosa, a gente ficou um tempo sem fazer feira, aí depois o prefeito colocou o comércio com CPF, aí com o CPF tipo tinha a feira, mas era muito ruim (Entrevistada 1).

Essa situação foi observada também pela Entrevistada 2. A produção anterior da família era de frutas, mas durante e depois da pandemia foi necessário incorporar outras fontes de renda. A agricultora passou a fabricar produtos processados, como pão, doces, bolo e linguiça. Alguns destes produtos buscavam aproveitar as frutas perecíveis que não foram vendidas nas feiras, como o exemplo das geleias de amora. A sua renda média também caiu significativamente, conforme depoimento a seguir:

Ah, era (feira) muito boa! [Risos]. Você fala o movimento da feira, né? Era muito boa. Para você ter ideia uma média de dois a dois salários e meio que a gente tirava, só da feira. (...) Durante a pandemia, se eu tirei meio salário foi muito, caiu muito, muitas pessoas foram embora, né? (Entrevistada 2).

O mesmo ocorreu com o entrevistado 4 que informou que a renda da família variava em torno de 2 a 3 mil reais por mês e, com a pandemia, houve uma forte redução. Além disso, como o agricultor é residente do município de Teixeiras, ele enfrentou dificuldades em entrar na cidade em função das barreiras sanitárias, o que o impossibilitou vender nas feiras. Foi necessário buscar um outro trabalho de meio período para suprir esse déficit.

Na pandemia caiu, tipo assim caiu, mas na pandemia eu comecei a trabalhar fora porque quando fechou aí eu não podia vir pra Viçosa fazer feira. Aí eu tive que mudar, aí eu comecei a trabalhar com um colega meu que eu trabalho hoje. Agora eu só trabalho meio período com ele, e voltei a mexer com a roça assim que liberou a gente voltar para a feira (Entrevistado 4).

Como apontado pelos entrevistados, houve uma queda significativa no movimento da feira de sábado, mesmo após a flexibilização, o que refletiu na fala da feirante 6, que compartilhou que desde que iniciou as vendas de seus produtos na feira em 2021, enfrentou os desafios decorrentes da pandemia em razão do movimento reduzido. Segundo ela, as vendas de sábado resultaram em ganhos de 150 a 200 reais. Mas, ao buscar outras alternativas, ela

conseguiu uma vaga nos dias de quarta-feira para comercializar, tendo uma renda de 300 a 400 reais por semana.

A entrevistada 5 compartilhou que durante o período de pandemia ela sentiu o enfraquecimento da feira devido a diminuição da população, já que muitas pessoas deixaram de frequentá-las devido às restrições impostas já citadas. Ela também apontou que umas das causas da diminuição foi o impedimento dos clientes poderem tocar e selecionar as verduras, o que contribuiu para o declínio em suas vendas.

As pessoas gostavam de pegar nas verduras e não podia, tinha uma cerca na frente, aí os clientes vinham e falavam o que queriam, mas geralmente a pessoa quer pegar e escolher e aí não podia, por isso, eu acho que fracassou. (Entrevistada 5).

Um fator diferencial da cidade de Viçosa por suas características universitárias, destacadas por vários entrevistados(as), foi a diminuição do público em função da ausência de estudantes e professores(as). De acordo com a resolução tal da UFV, as atividades presenciais foram suspensas no período de 16 de março de 2020 a 2 de maio de 2022. Os alojamentos não puderam ser ocupados, impactando o número da população. Muitas pessoas foram para suas cidades e isso foi um fator que afetou a renda deles.

Você não vendia não, ninguém ia na feira, porque quem faz a feira mesmo acontecer é os estudantes, e não tinha estudante em Viçosa. Tava tudo viajando (Entrevistada 6).

Muita gente foi, os alunos foi embora, professor foi embora, teve muita gente que mudou pra cidade dos pais, então muita gente perdeu o emprego (Entrevistada 2).

Como é possível observar, quase todos os(as) entrevistados(as) relataram dificuldades financeiras na pandemia, como ocorreu com grande parte da população. Destes, 4 relataram ter acessado em algum momento o “Auxílio Emergencial”, que posteriormente passou a ser denominado como “Auxílio Brasil”, que foi um programa de assistência financeira criada pelo Governo Federal Brasileiro, ao qual tinha como principal objetivo garantir a renda mínima das pessoas em situação de vulnerabilidade em resposta à pandemia de Covid-19, devido às restrições, fechamento de negócios e desemprego (Moreira, 2022).

Foi uma ajuda muito grande. Eu consegui no começo. Depois abaixou e eu consegui mais duas. Se não fosse aquele dinheiro, se não fosse ele eu não tinha dinheiro nem pra colocar gasolina no carro (Entrevistada 5).

Dessa maneira, percebemos a importância que essa política pública teve na vida dos(as) feirantes, sendo uma medida importante para mitigar os impactos econômicos e, de alguma forma, garantir a segurança financeira dessas pessoas.

Apesar de reconhecer a importância do Auxílio Emergencial como uma medida significativa para amenizar as dificuldades financeiras enfrentadas durante a pandemia, é importante destacar que essa política pública foi direcionada a todas as pessoas em situação de vulnerabilidade, abrangendo diversos setores da sociedade. Por isso, a necessidade de implementar políticas mais específicas e direcionadas para apoiar os feirantes, considerando as particularidades de sua atividade.

Por outro lado, uma das entrevistadas relatou que no período da pandemia as adversidades não foram tão severas em comparação com as experiências dos outros(as) entrevistados(as).

Então, eu sou meio suspeita [Risos]. Para mim foi um engajamento, né? A pandemia pra mim não afetou, na verdade depois da pandemia que foi ruim (Entrevistada 3).

Uma possível explicação para essa percepção da entrevistada pode estar relacionada às mudanças no comportamento do consumidor, pois com a retomada aos comércios algumas pessoas deixaram de fazer os pedidos por delivery e passaram a ir pessoalmente comprar os produtos.

Com base nos relatos dos agricultores(as) entrevistados, podemos concluir que a pandemia causou não apenas o fechamento de muitos negócios, mas também teve um impacto direto em suas vidas. Muitos deles viram uma diminuição significativa na acessibilidade das feiras devido às restrições, como a exigência do CPF para acesso, o que contribuiu para uma redução em suas rendas. Além disso, a crise econômica resultante levou alguns a explorar trabalhos informais como uma alternativa.

4.3. ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS À FEIRA

Em relação ao uso de estratégias alternativas de comercialização, 4 entrevistados(as) não adotaram outras formas de venda de seus produtos. Dentre os feirantes que buscaram se adaptar, destaca-se a entrevistada 2, que, embora tenha criado um perfil no Instagram para seus produtos, não conseguiu se adaptar às novas estratégias de venda.

O que essa entrevistada teria feito nesse período, que pode ser considerado uma estratégia de venda, foi diversificar seus produtos, uma vez que, durante a pandemia, ela começou a fazer pães de queijo, desidratar frutas para não as perder, entre outros.

Diversifiquei o máximo que eu pude, tanto que eu comecei a fabricar linguiça, comecei... que mais... que eu fiz? A gente foi inventando moda, fazia pão de queijo, fazia coisas que eu geralmente não fazia, né? Eu mudei bastante, muitas coisas, eu aumentei, comecei a fazer pickles, a gente tem que inventar, né? Eu comecei a desidratar frutas, eu não fazia isso e então foi as ideias que a gente tinha a gente tentava aplicar dentro daquilo que a gente tinha ((Entrevistada 2)).

Já a entrevistada 3 informou que usou muito as plataformas como Instagram, Facebook e WhatsApp para divulgar os seus produtos, através do compartilhamento de fotos. Ela destacou que começou vendendo seus produtos por entregas por *delivery*, uma vez que naquela época os(as) consumidores(as) preferiam a comodidade de receber os produtos em casa.

Segundo Silva (2021), o conceito de *delivery* se refere aos métodos que são utilizados para facilitar vendas e as entregas dos seus produtos aos seus clientes, na qual podem ser feitas por meio de aplicativos, telefone, redes sociais ou de outras formas. A sua origem é inglesa e o termo costumava ser associado aos serviços de entrega de correio. Durante a pandemia, ele passou a ser uma ferramenta importante devido às restrições de distanciamento social e ao fechamento de muitos estabelecimentos físicos, o que possibilitou oportunidades tanto para empresas que já ofereciam serviços de entrega quanto para aquelas que precisaram adaptar seus modelos de negócios.

Dessa forma, percebemos que o uso das mídias sociais feita pela entrevista 3 permitiu que se alcançasse uma interação diferente com seus clientes e consequentemente potenciais compradores. Essas estratégias demonstram o poder que a internet tem para potencializar as vendas das pessoas, mesmo diante de situações adversas.

Pode-se compreender que, embora a renda tenha diminuído significativamente, as estratégias adotadas foram de venda pela internet e diversificação da produção para evitar perdas de alimentos frescos. É importante ressaltar que a experiência de cada feirante foi variável e o que evidencia a complexidade da situação enfrentada.

Isso continua a ser uma prática adotada ativamente por feirantes, evidenciando uma resposta contínua à complexidade da situação enfrentada depois da pandemia, sendo uma estratégia sustentável para atender às demandas variáveis do mercado.

4.4. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO PÓS PANDEMIA

Os desafios e as oportunidades que os entrevistados relataram proporcionam uma melhor compreensão de como lidar e se adaptar a uma nova “normalidade”, para que pudessem continuar exercendo a profissão em meio a situação vivenciada. Nesse sentido, a Entrevistada 2 afirmou que a oportunidade que encontrou foi aumentar sua produção para consumo próprio e para vizinhos, pois segundo ela:

A oportunidade que a gente viu aqui em casa é de que é uma coisa que meu pai falava é que “quem planta colhe”. É da gente plantar mais coisas que a gente usa mais, a gente não estava plantando feijão, não estava plantando... A gente aproveitou a oportunidade para limpar espaços que estavam vazios para começar a plantar coisas que a gente usa mais. Por exemplo, se faltasse comida não ia faltar dentro de casa porque a gente tem terra para plantar. Então, foi nesse sentido, plantar que você vai

colher (Entrevistada 2).

De acordo com a experiência compartilhada por essa entrevistada, percebe-se que o período de pandemia proporcionou aprendizados, na qual ela viu a necessidade de se adaptar e aprender com as circunstâncias de saber aproveitar o que possui, superando obstáculos que pudessem vir a surgir.

Conforme relatado pela entrevistada 2, a feira antes da pandemia era caracterizada por uma animada agitação, envolvida por músicas e a presença de uma diversidade de pessoas, tanto locais quanto de outras regiões do Brasil e do mundo. Ela descreveu o espaço como um lugar terapêutico, onde as pessoas se conectam, estabelecem amizades e compartilham suas histórias. No entanto, ela ressalta que a feira ainda não se recuperou totalmente após o impacto da pandemia.

Houve um feirante que não utilizou estratégias durante o período pandêmico, mas comentou que depois que as coisas foram voltando ao normal, pode perceber os impactos positivos dessas estratégias, como o uso da internet, e começou a aderir para a divulgação e venda. No entanto, para ele, as coisas na feira ainda não voltaram a ser como era antes.

Hoje eu divulgo mais do que antes, porque hoje eu já uso status, negócio para divulgar. Depois da pandemia, o pessoal vai aprendendo como fazer, aí você, Opa! Dá certo!! [Risos] (Entrevistado 4).

Os entrevistados(as) 3,5 e 6 também destacaram que, a normalidade anterior à pandemia ainda não foi restabelecida por completo.

Agora você leva lá pra vender, só uma feira no mês que pode ser boa, o resto tudo é ruim, pelo menos pra mim que mexo com verdura (Entrevistada 5).

Nesse sentido, os feirantes enfrentaram grandes desafios, as restrições afetaram a capacidade de vendas, com isso o aumento dos preços dos alimentos e mesmo após a volta ao “normal”, a demanda ainda permaneceu baixa, o que indica um impacto duradouro na atividade dos feirantes.

Diante disso, o tópico leva a conclusão que o período pós-pandêmico ainda é desafiador para a maioria dos feirantes, ou seja, incerto, uma vez que a “normalidade” pode não vir a ser como era antes.

Além dos desafios que os feirantes sofreram durante o período, é crucial destacar que muitos deles também enfrentaram obstáculos relacionados à falta de apoio institucional, especialmente no que diz respeito à ausência de suporte por parte da prefeitura. Uma das entrevistadas compartilhou que possui a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para comercializar seus produtos, no entanto, que a falta de transporte próprio se tornou um

impeditivo para a efetiva entrega dos alimentos. A dificuldade em contar com o apoio logístico impactou diretamente a capacidade de entregar seus produtos, ressaltando a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte abrangente à comunidade feirante nesse período desafiador de adaptação. Isso demonstra a importância de uma abordagem mais integrada e colaborativa entre os feirantes e as autoridades municipais para superar os desafios persistentes.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como ponto principal investigar os impactos da pandemia na agricultura familiar. Com base nas entrevistas realizadas com agricultores de diferentes perfis, foi observado uma série de desafios econômicos enfrentados em razão das restrições impostas pela pandemia.

Ficou evidente que muitos feirantes sofreram uma queda significativa em sua renda pela diminuição do número de comerciantes nas feiras, às restrições de mobilidade e ao medo generalizado que levou as pessoas a permanecerem em casa. No entanto, é importante ressaltar que o auxílio emergencial desempenhou um papel crucial na vida desses entrevistados, proporcionando alívio financeiro em um momento em que a feira representava sua principal fonte de renda. Isso evidencia a importância das políticas públicas de apoio durante momentos de crise.

Além disso, durante a pesquisa foi identificado estratégias adotadas por alguns agricultores para enfrentar a situação, aos quais diversificaram suas produções, outros recorreram à tecnologia e houve aqueles que incorporaram serviços de entrega. Essas estratégias refletem a resiliência e a capacidade de adaptação dessas pessoas diante das circunstâncias desafiadoras.

Em síntese, este estudo teve o propósito de destacar não apenas os obstáculos enfrentados pelos feirantes, mas também enfatizar a importância do setor de agricultura familiar na sociedade bem como a importância das políticas públicas de apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, Angel Marques et al. O papel da feira para além do econômico: o caso da feira da agricultura familiar, no município de Marabá, sudeste do estado do Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://pdtsa.unifesspa.edu.br/images/ANGEL.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2023.

ANDRADE, Aline Calegari de et al. **Efeitos da pandemia da COVID-19 aos agricultores familiares feirantes do município de Ituiutaba-MG**. 2022. Disponível em: <[https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36732/2/EfeitosPandemiaCovid 19.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36732/2/EfeitosPandemiaCovid%2019.pdf)>.

Acesso em: 14 jun 2023.

ANGULO, José Luis Gutiérrez. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/242/239>>. Acesso em: 9 jun 2023.

ARAÚJO, D. A. P. S. **Feira & sustentabilidade**: O caso da I Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária em Macaé. 2019. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé. Disponível em: <https://ppgciac.macaue.ufrj.br/images/DENISE_APARECIDA_PEREIRA_SILOT>. Acesso em: 23 abr 2023.

BATALHA, M. O; BUAINAIN, A. M; SOUZA FILHO, H.M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos (Brasil): EDUFSCAR, p. 43-66, 2005. Disponível em: <<https://www.bibliotecaagpatea.org.br/administracao/agroindustria/artigos/TECNOLOGIA%20DE%20GESTAO%20E%20AGRICULTURA%20FAMILIAR.pdf>>. Acesso em: 23 abr 2023.

BOHEM, Camila. **Mais de 6 mil famílias brasileiras foram despejadas durante a pandemia**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-10/mais-de-6-mil-familias-brasileiras-foram-despejadas-durante-pandemia>>. Acesso em: 08 out 2023.

BRASIL. Lei no 11.326, de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4080268&disposition=inline#:~:text=JULHO%20DE%202006,Estabelece%20as%20diretrizes%20para%20a%20formula%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,Familiar%20e%20Empreendimentos%20Familiar%20es%20Rurais>>. Acesso em: 29 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Ações e Programas | Inclusão Produtiva Rural - **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. [online]. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-produtiva-rural/paa>>. Acesso em: 25 maio 2023.

BREITENBACH, Raquel. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/10941/8877>>. Acesso em: 22 maio 2023.

CAMARGO, Regina Aparecida Leite de; OLIVEIRA, Julieta Teresa Aier de. Agricultura familiar, multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: interfaces de uma realidade complexa. **Ciência Rural**, v. 42, p. 1707-1714, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/9w8MsqzV7TMSsmL3KW57C4r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2023.

CEPEA. **Segurança Alimentar e o Papel do Brasil na Oferta Mundial de Alimentos**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinioao-cepea/seguranca-alimentar-e-o->

papel-do-brasil-na-oferta-mundial-de-alimentos.aspx. Acesso em: 9 jun 2023.

CHAVES, Priscilla Tiara Torrezan; MALANSKI, Priscila Duarte. O que os organismos internacionais estão falando quanto ao impacto do coronavírus sobre o trabalho na agricultura. **UEM: Covid-19 e impactos no agro**. Disponível em: < http://www.cpr.uem.br/images/grupo-agro/17-agro-covid-19-tema3_texto4-final.pdf >. Acesso em 15 dez 2023.

CINTRA, Flávia Cristina. Marketing Digital: a era da tecnologia on-line. *Investigação*, v. 10, n. 1, 2010.

CLAUDINO, L. S. D. Impactos dos primeiros meses de pandemia de covid-19 para a agricultura familiar paraense e como a agroecologia pode apoiar superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, vol. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/832/478>. Acesso em: 10 abr 2023.

COMEPE - **Congresso Médico da Universidade Federal de Viçosa**. Disponível em: <https://www.comepe.ufv.br/endereco/>. Acesso em: [Data de Acesso].

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 23 fev 2023.

DA SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes. **O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa**. 2010. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>. Acesso em: 25 abr 2023.

DE ANDRADE CARNEIRO, Leonardo et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020.

DE BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco; JÚNIOR, Nazir Feres. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. *Revista Evidência*, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: < <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/09/britto-e-feres-a-utilizac3a7c3a3o-da-tc3a9cnica-da-entrevista.pdf> >. Acesso em: 28 out 2023.

DE FÁTIMA CARVALHO, Francislene; DE FÁTIMA GROSSI, Selma. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. **Revista Interface Tecnológica**, v. 16, n. 2, p. 226-234, 2019. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/665/427>>. Acesso em: 10 jun 2023.

DI SPIRITO, O. **Pandemia e imigrantes: brasileiros na Área Metropolitana de Lisboa**. Confluenze. Rivista di Studi Iberoamericani, 2023.

EMBRAPA. **Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2464156/agricultura-familiar-e-a-difusa-conceituacao-do-termo#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,renda%20e%20administradas%20pela%20fam%C3%ADlia.> >. Acesso em: 20 abr 2023.

ESTADO DE MINAS, **Feiras livres voltam a funcionar em viçosa e moradores reclamam**. Em. 24 de março de 2021. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/24/interna_gerais,1250199/feiras-livres-voltam-a-funcionar-em-vicosa-e-moradores-reclamam.shtml>. Acesso em: 18 out 2023.

ESTADO DE MINAS, **Flexibilização**: Feira livre de Viçosa volta ao local e horário de origem. 25 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/09/25/interna_gerais,1188895/flexibilizacao-feira-livre-vicosa-volta-ao-local-e-horario-de-origem.shtml>. Acesso em: 10 jun 2023.

FONSECA, Luísa Righi; GOMES, Angela Quintanilha. **Políticas Públicas**: uma aproximação com o tema. Disponível em:

<<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipinf/assets/edicoes/2017/artigo/48.pdf>>. Acesso em: 14 jun 2023.

FREITAS, Elisa Pinheiro; BARBOSA, Andressa Ferreira; DA SILVA SOARES, Orlando Messias. **O Impacto da Pandemia sobre as Feiras Livres**: Caso Corumbá-MS. Espaço e Tempo Midiáticos, v. 3, n. 2, p. 12-12, 2020. Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/midiaticos/article/view/10879/18235>>. Acesso em: 14 jun 2023.

FREITAS, Nubia Silva de. **Canais de comercialização para agricultores familiares do Assentamento do Anauerapucu**, Santana, Amapá: interface com a pandemia do Covid-19. 2021. Disponível em:

<http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/704/1/TCC_CanaisComercializacaoAgricultores.pdf>. Acesso em: 26 out 2023.

FUNDAÇÃO VERDE HERBERT DANIEL. **Procura por produtos orgânicos cresce 63% em um ano**. [S.l.: s.n.], 8 fev. 2022. Disponível em:

<<https://fundacaoverde.org.br/pages/brasilorganico/2022/02/08/procura-por-produtos-organicos-cresce-63-em-um-ano/>>. Acesso em: 27 abr 2023.

G1. **Prefeitura de Viçosa decreta quarentena e restringe acesso à cidade**. Publicado em 23 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2020/03/23/prefeitura-de-vicosa-decreta-quarentena-e-restringe-acesso-a-cidade.ghtml>. Acesso em: 17 out 2023.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da Internet**: um meio de comunicação global. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 120-134, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 03 jun 2023.

LELIS, Juliana Lopes; PINTO, Neide Maria de Almeida; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho; DOULA, Sheila Maria. **Vínculos de sociabilidade e relações de trocas entre feirantes de Viçosa, Mg**. Disponível em:

<<http://www.gerar.ufv.br/publicacoes/VINCULOS%20DE%20SOCIABILIDADE%20E%20RELACOES%20DE%20TROCAS%20ENTRE%20%20FEIRANTES%20DE%20VICOSA>>

7OSA_MG.pdf>. Acesso em: 28 out 2023.

LIMA, Antônia Francisca; DE ASSIS SILVA, Edvânia Gomes; DE FREITAS IWATA, Bruna. **Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. Retratos de Assentamentos**, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019. Disponível em: <<https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/332/294>>. Acesso em: 23 abr 2023.

MADEIRA, Lúgia Mori. **Avaliação de políticas públicas**. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108181/000948500.pdf?seq>>. Acesso em: 27 abr 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (Brasil). **Agricultura Familiar**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt/br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 20 abr 2023.

MOREIRA, Sara. Serasa Experian. **Auxílio Brasil**. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/blog/auxilio-brasil/>>. Acesso em: 11 jun 2023.

OPAS-OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre Covid 19**. Ano 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Who characterizes COVID-19 pandemic**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 3 jun 2023.

PAULA, L. F. **A crise do coronavírus e as políticas contracíclicas no Brasil: uma avaliação**. IE-UFRJ Discussion Paper, vol. 1, n. 16, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Paula>

PREFEITURA DE VIÇOSA. **Decreto Municipal Nº 5435/2020**. Disponível em: https://www.vicosa.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/DECRETO_5435_2020?cdLocal=5&arquivo=%7B2B7E22EA-EE1B-B560-CA1A-3A0E1D4CDCDB%7D.pdf. Acesso em: 5 jun 2023.

PREFEITURA DE VIÇOSA. **Sistema de rodízio por CPF está mantido em Viçosa**. Disponível em: <<https://www.vicosa.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/sistema-de-rodizio-por-cpf-esta-mantido-em-vicosa/82471>>. Acesso em: 17 out 2023.

SANTANA, Luiz Sérgio Lopes; LIMA, Filipe Augusto Xavier. **Os programas PAA e PNAE e seus efeitos sobre um grupo de mulheres do Assentamento Lagoa do Serrote II**. Revista de extensão e Estudos Rurais, v. 7, n. 1, p. 311-336, 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/3352/1613>>. Acesso em: 7 jun 2023.

SANTOS, Janaira Almeida et al. **Pandemia Covid-19: um estudo de caso da Feira Agroecológica do PDS Porto Seguro, Marabá (PA)**. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 15, n. 4, p. 1-15, 2022. Disponível em: <

SCHNEIDER, S., CASSOL, A., LEONARDI, A., & MARINHO, M. D. M. **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. Estudos avançados, 2020. p.167-188.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. A agricultura familiar no Brasil. **Serie documentos de trabajo**, n. 145, 2013. Disponível em: <https://www.rimisp.org/wpcontent/files_mf/1434745041145AgriculturaFamiliarBrasilShneiderYCassol_editado.pdf>. Acesso em: 25 abr 2023.

SERAFINI, Lais et al. **Mecanismos de comercialização utilizados pelos agricultores familiares no mercado**: um estudo de caso. 2012. Disponível em: <<http://videira.ifc.edu.br/fice/wp-content/uploads/sites/27/2015/11/MECANISMOS-DE-COMERCIALIZA%C3%87%C3%83O-UTILIZADOS-PELOS-AGRICULTORES-FAMILIARES-NO-MERCADO-um-estudo-de-caso.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2023.

SOUSA, N. D.; JESUS, M. E. R. **Monitoramento de notícias divulgadas na mídia em tempos de pandemia da covid-19 e sua relação com a agricultura familiar do Tocantins**. Holos, vol. 37, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11553/pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

SOUZA, C. **Políticas Públicas**: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 abr 2023.

TEIXEIRA, E. C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Revista AATR, 2002. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf>. Acesso em: 26 abr 2023.

TRIVINOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: **A pesquisa qualitativa em Educação**. 1987. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/TrivinosIntroducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf>. Acesso em: 01 jun 2023.

UENO, Vanessa Ayumi et al. **Estratégias de comercialização da agricultura familiar: estudos de caso em assentamentos rurais do estado de São Paulo**. 2016. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1065665/1/2016AA50.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2023.

UOL Economia. **Auxílio Brasil**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/auxilio-brasil/>>. Acesso em: 24 abr 2023.

VERANO, Thiago de Carvalho et al. **Feiras municipais como alternativa de comercialização para agricultores familiares**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/fa4b6522-a80d-46aa-a003-28a42dd7f709/content>>. Acesso em: 11 jun 2023.

VÍNCULOS DE SOCIABILIDADE E RELAÇÕES DE TROCAS ENTRE FEIRANTES DE VIÇOSA, MG. Disponível em: http://www.gerar.ufv.br/publicacoes/VINCULOS%20DE%20SOCIABILIDADE%20E%20RELACOES%20DE%20TROCAS%20ENTRE%20%20FEIRANTES%20DE%20VI%C3%87OSA_MG.pdf. Acesso em: 10 jun 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Caracterização

1. Idade
2. Sexo
3. Escolaridade
4. Composição Familiar (descrever perfil de cada um, como escolaridade e idade)
5. Lugar onde mora
6. Que tipo de atividades desenvolvidas

Tipo de negócio

7. O que comercializa atualmente
 - 7.1. Verdura e legumes
 - 7.2. Produção animal (criação de galinha e porco)
 - 7.3. Produção leiteira
 - 7.4. Outros?
8. Quando iniciou as atividades no campo?
9. Quantas pessoas auxiliam no trabalho? São pessoas da família ou contratados?

Renda Familiar

1. Média salarial família antes da pandemia
2. Média salarial família durante a pandemia
3. Média salarial família após a pandemia
4. Atualmente possui outras fontes de renda?

Pandemia e os Efeitos na Agricultura Familiar

Como a pandemia afetou a agricultura familiar na região?

Houve mudanças na produção, acesso a sementes, disponibilidade de mão de obras, entre outros?

Vocês diversificaram e ampliaram os seus produtos devido às mudanças de hábitos e da demanda? Quais produtos foram priorizados?

Tiveram que realizar ajuste nos sistemas de armazenamento e conservação de seus produtos, se sim, quais?

Enfrentaram desafios logísticos para a entrega de seus produtos? Tiveram que usar transportes alternativos?

Estabeleceram alguma parceria para a comercialização dos produtos? Como cooperativas, parcerias com famílias?

Estabeleceram algum canal de comunicação para a venda de seus produtos? Tiveram apoio de venda local ou parcerias com os mercados e as lojas próximas?

Quais medidas foram adotadas para garantir a segurança sanitária e a saúde dos agricultores durante esse período?

Houve alguma mudança, ou seja, tiveram alguma exploração de canais de venda ou alguma estratégia de marketing para conseguirem comercializar os seus produtos?

Quais os principais aprendizados obtidos através dessas adaptações realizadas? Mantém alguma mudança que implementaram durante esse período?

Quais as maiores dificuldades que vocês enfrentaram?

Vocês buscaram novas estratégias para enfrentar esse impacto? Fizeram alguma adaptação. Se sim, quais foram? Se fizeram quais foram os desafios enfrentados ao implementar? como as superou?

Qual foi o impacto econômico que a pandemia trouxe à renda familiar? Vocês tiveram algum apoio para mitigar os impactos econômicos e sociais?

Buscaram novos mercados ou utilizaram alguma tecnologia? Se sim, como isso foi realizado?

Como era a feira de agricultura familiar antes da pandemia?

Quais eram as atividades agrícolas desenvolvidas antes?

Quais foram as oportunidades e os desafios que vocês enfrentaram nesse período?

APÊNDICE B: TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo “Os efeitos da Covid-19 no setor da Agricultura Familiar e seus respectivos desdobramentos na cidade de Viçosa-MG”, que tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos agricultores da agricultura familiar da cidade de Viçosa-MG durante o período de pandemia do Covid-19 e seus efeitos após o período crítico da doença. Esta pesquisa é importante para se ter uma melhor compreensão do que a pandemia causou neste setor tão importante para a sociedade. Portanto, para esta pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos para coleta de dados: pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas semiestruturadas.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A participação dos agricultores neste estudo será um envolvimento ativo, ao qual responderão às perguntas apresentadas durante a entrevista. Essas perguntas dizem respeito aos efeitos trazidos pela pandemia, sobre as principais dificuldades que eles enfrentaram, as mudanças ocorridas durante esse tempo e depois dela, entre outros. Os feirantes têm a liberdade de não responderem às perguntas com as quais não se sintam confortáveis. A duração prevista para a entrevista será entre 20 e 25 minutos, embora possa se estender no caso de necessitarem de mais tempo para responder a algumas perguntas. A pesquisa será conduzida no local onde os feirantes sintam-se mais seguros, preferencialmente onde acontecem as feiras, desde que haja autorização para isso. É importante ressaltar que as entrevistas serão realizadas sem a necessidade de fotografias ou gravações de vídeo.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Identifica-se que este estudo possui os seguintes riscos:

- Constrangimento dos feirantes em relação perguntas estabelecidas na entrevista; ●
- Desconforto em não saber responder algumas perguntas;
- Desconforto em relação ao tempo da pesquisa, (caso ocupe muito o tempo);

Para reduzir a ocorrência desses riscos, a entrevista será conduzida dentro do tempo estipulado, sem atrasos desnecessários. O pesquisador estará atento a qualquer desconforto manifestado pelos agricultores e respeitará sua decisão de não responder determinadas perguntas. Eles não serão obrigados a responderem a todas as questões,

podendo haver também a alteração das perguntas. Além disso, para garantir a confidencialidade das informações, as entrevistas, não conterão nome, endereço ou qualquer outra descrição que possa os identificar.

Em relação aos benefícios, a pesquisa permitirá os agricultores terem uma visão mais aprofundada sobre este tema, bem como um entendimento maior na visão de outras pessoas sobre quais foram os desafios e as mudanças ocorridas em suas atividades. Além disso, tais informações obtidas por meio desta pesquisa poderão orientar a formulação de políticas públicas e programas de apoio direcionadas aos agricultores, resultando também em melhorias nas condições de trabalho, acesso a recursos e apoio técnico, e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Através dessa pesquisa, ainda será possível aumentar a conscientização da sociedade como um todo sobre os desafios que os agricultores enfrentam, levando um maior reconhecimento do papel que a agricultura tem para todos, seja na geração de empregos ou no desenvolvimento sustentável.

RESSARCIMENTO

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) tem garantida plena da liberdade em recusar-se a participar, optar por não responder as perguntas, ou retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar, sem precisar se justificar. Durante todo o processo de participação, será fornecida assistência adequada aos participantes, além de lhes garantir-lhes livre acesso a todas as informações e esclarecimentos sobre o estudo e suas possíveis consequências. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, pois durante as entrevistas será garantido o respeito à sua privacidade para aqueles que não quiserem se identificar.

CONTATO

As pesquisadoras envolvidas neste estudo são Bianca Aparecida Lima Costa, professora do curso de Cooperativismo, e Elisangela Arlinda do Carmo, estudante do curso de Cooperativismo, ambas da Universidade Federal de Viçosa-MG.

Eu, _____, contato
_____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “Os efeitos da Covid-19 no setor da Agricultura Familiar e seus respectivos

desdobramentos na cidade de Viçosa-MG” de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário
Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31)3612-2316
Email: cep@ufv.br
www.cep.ufv.br

Viçosa, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador